

85^a
EDIÇÃO

Maio de 2023
revistarenascer.com

2023, O ANO DA
Esperança



R E V I S T A

Renascer

A marca da promessa

Thiago Tiradentes

Para Elas:

"Ser mãe é padecer no paraíso?"

Érica Veríssimo

Novos Dilemas:

"Confortável demais para congregarmos?"

Barbara Calembó

Testemunho:

"Um coração que bate no céu"

Alcileny Alves De Novais Rodrigues

Palavra Pastoral:

"Profeta do vale de ossos secos"

Pr. João Queiroz

Confie. Seja. Concretize. A Agência Zaion faz um trabalho inteligente e que gera resultado de qualidade para você e sua empresa. Construímos o seu alicerce, para que você explore ideias criativas!
Vem ser original conosco!

A G Ê N C I A
zaion!

- Diagramação e Publicação de livros e e-books
- Desenvolvimento de Identidade Visual
- Criação de Material Gráfico de todos os tipos
- Produção e Edição Audiovisual
- Fotografia
- Revisão e Transcrição Textual
- Gestão de Redes Sociais
- Desenvolvimento de Sites e Hotsites

agenciazaion.com.br
contato@agenciazaion.com.br
@agenciazaion
(62) 3261-4759

Relógio de ORAÇÃO

Todo sábado — 06h às 12h

ALVOS DE ORAÇÃO:

- Compra da nossa Sede
- Proteção familiar
- Saúde física e emocional
- Crescimento Espiritual
- Vida Financeira
- Seus alvos pessoais

Igreja Batista Renascer
Rua 208, n 364, Leste Vila Nova

ÍNDICE

04 Editorial: Temos esperança na promessa!

Um dia de Chef:
05 Receita especial para o Dia das Mães
Lourdes Marilac de Carvalho Santos

Vida a Dois:
06 Crescer em unidade
Charlem Cristiano e Maria Clara Ribeiro

Para Elas:
07 Ser mãe é padecer no paraíso?
Érica Veríssimo

Testemunho:
08 Um coração que bate no céu
Alcileny Alves de Novais Rodrigues

Capa:
10 A marca da promessa
Thiago Tiradentes

Papo de Homem:
12 Falou, tá falado!
Jacinto Alves Martins

Um Dedo de Teologia:
13 Jesus prometeu voltar... quando?
Kézia Torres

Palavra Pastoral:
14 Profeta do vale de ossos secos
Pr. João Queiroz

Novos Dilemas:
16 Confortável demais para congregar
Barbara Calembó

17 Entrevista – Maio Laranja: a luta contra a exploração e abuso sexual infantil

Crônicas & Contos:
18 O encontro de um andarilho quase errante com um anjo desconfiado
Dr. Anibal Filho

Exclusivo online no site: revistarenascer.com
Viva Bem: Enxergue bem a sua saúde
Drª Karime Iwamoto

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:
Felipe Tavares

Fotos:
Paulo Rogê
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Revista em áudio e publicidade:
Fernando de Castro

Jornalista:
Jéssica Lima

Colunista: Anibal Filho
Roteirista para história em quadrinhos: Diana Alves
Ilustrador: Evander Mendonça

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova, Goiânia-GO
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion
Telefone: (62) 3261-4759

Acesse o QR-code para ler as matérias em inglês, espanhol e francês:



“Apegue-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel”.
(Hebreus 10:23).

EDITORIAL

TEMOS ESPERANÇA NA PROMESSA!

Ter a esperança nas promessas de Deus é o que nos dá força e nos mantém firmes diante de tantos desafios e incertezas que temos enfrentado. Mas, não podemos nos esquecer que ao longo da história, Deus tem feito promessas ao Seu povo – promessas de amor, cuidado, provisão, perdão, redenção e restauração. Essas promessas são registradas nas Escrituras Sagradas e têm sido fonte de esperança e encorajamento para inúmeras gerações. No entanto, o que temos visto na atualidade é uma geração que tem invertido os valores preconizados por Deus e focado na “avalanche” de informações que nos cercam. Tudo isso tem afetado de forma direta a sociedade e a nossa família, trazendo transtornos irreparáveis, sendo que no meio de tudo isso, temos observado que **a palavra perdeu o seu valor**, e as pessoas não estão confiando no que o outro diz. Não podemos negar que estamos vivendo o início das dores, e muitos se perguntam: quando Cristo voltará? A verdade é que Jesus

prometeu voltar e por esse motivo precisamos viver na iminência da Sua volta, porque somente dessa forma é que estaremos prontos e preparados para esse grande acontecimento.

É por esse motivo que não podemos nos esquecer que temos **A marca da promessa**, ou seja, o selo do Espírito Santo de Deus, que nos garante através do sacrifício vivo de Jesus, o cumprimento da maior e mais importante promessa que nos foi feita: a nossa Salvação! O nosso desejo é que, ao ler essa edição, você possa encontrar esperança na promessa de Deus, pois ela é uma fonte inesgotável de força, encorajamento e inspiração. Boa leitura!

Equipe Editorial da Revista Renascer

Nesta edição você também encontrará matérias especiais para o Dia das Mães. Na Coluna Para Elas, leremos **“Ser mãe é padecer no**

paraíso?” - Um texto que explora os conflitos internos que surgem durante a maternidade, questões emocionais e diversos papéis que as mães desempenham nos dias de hoje. Além disso, você poderá conferir um Testemunho emocionante de uma mãezinha que conta a história do seu filho Luigi – **“Um coração que bate no céu”**. E poderá também fazer uma receita especial de Frango Xadrez – na Coluna **“Um dia de Chef”**.

Nas Crônicas & Contos, você vai se emocionar com a história de **um andarilho errante e um anjo desconfiado**. Também poderá conferir uma entrevista com informações importantes sobre o Maio Laranja – uma campanha de prevenção de exploração e abuso infantil. No final da revista, como de costume, você poderá encontrar uma história em quadrinhos preparada com muito carinho para edificar a sua vida – **“Baú de promessas”**. Para saber mais sobre a Revista Renascer, siga o Instagram @revista-renasceribr!

UM DIA DE CHEF

RECEITA ESPECIAL PARA O DIA DAS MÃES

O Dia das Mães é uma ocasião especial para celebrar e homenagear as mães, as verdadeiras heroínas do dia-a-dia! E que tal surpreender a sua mãe com uma deliciosa receita preparada para essa data tão especial? A nossa chef desse mês é conhecida como Lurdinha, e preparou a receita do seu famoso Frango Xadrez, ideal para servir com arroz, feijão, salada e batata palha. Então, prepare-se para surpreender a sua mãe com um prato cheio de amor, sabor e afeto! Vamos lá?

FRANGO XADREZ

Ingredientes:

650g de peito de frango
1 pimentão verde médio
1 pimentão amarelo
1 pimentão vermelho
1 cebola grande
3 colheres de sopa de azeite
1/2 xícara de Shoyu
2 colheres de amido de milho
1 xícara de água
Salsa, cebolinha, alho
Tempero a gosto
Páprica defumada
Páprica doce
Pimenta calabresa.

Modo de preparo:

- Corte o frango em cubos, tempere e reserve.
- Corte os pimentões e a cebola em quadradinhos e reserve.
- Em uma frigideira grande, coloque o azeite e o alho, refogue a cebola separadamente e reserve.
- Depois, refogue os pimentões e reserve.
- Na mesma frigideira, frite o frango. Quando estiver bem fritinho, adicione a cebola e os pimentões que estavam reservados. Acrescente um pouco de água e deixe cozinhar por mais ou menos 5 minutos.
- Adicione o Shoyu na xícara de água e dissolva o amido de milho nessa mistura, junte ao frango mexendo em fogo baixo até ficar consistente.
- Acrescente o cheiro verde, e está pronto para servir!

Por Lourdes Marilac de Carvalho Santos
Diaconisa na Igreja Batista Renascer



Foto: Arquivo Pessoal



VIDA A DOIS CRESCER EM UNIDADE

Atualmente, muitos casais cristãos vivem uma realidade fora do contexto que Deus idealizou para seus lares. Por isso, este é um assunto que merece nossa atenção, pois o princípio de viver em unidade é algo que não apenas produzirá maior realização emocional no relacionamento, como também liberará sobre o casal as bênçãos de Deus. É importante que consigamos visualizar o que a unidade e concordância do casal pode produzir em suas vidas, como o crescimento, e então seremos desafiados a preservá-la (Mateus 18:19-20).

Dessa forma, Deus não age em um ambiente de desarmonia e discórdia, isso é um fato. Em Gênesis 11:6-7 vemos que a unidade remove limites. Assim, quando o casal se torna um e fala uma só língua, eles removem os limites diante de si e Deus pode agir livremente. No Reino de Deus, quando dois se unem, o efeito não é de soma, mas de multiplicação. No entanto, não é possível uma união sem comunicação e diálogos verdadeiros, o que nos exige que haja remoção ou acerto de “pendências” (Provérbios 28:13), além de que sejamos francos (Provérbios 27:5).

A Bíblia nos ensina que o acordo é indispensável num relacionamento: “Como andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3 e Mateus 18:19). A ausência de acordo é uma porta aberta para o diabo (Efésios 4.26-27 e Tiago 3:16).

Sem dúvidas, não é fácil ajustar-se satisfatoriamente na relação conjugal. As diferenças são muitas; na

formação de cada um, na personalidade, temperamento, e crescente ainda as diferenças entre homem e mulher. Contudo, quando aprendemos a ter como denominador comum o caráter e os ensinamentos de Cristo, conseguimos o ajuste por meio do ceder e perdoar, assim, poderemos recomeçar. Essa é a chave para o crescimento do casal!

O casal deve decidir juntos, mas há uma ordem de governo e autoridade estabelecida por Deus no lar. O marido é chamado o cabeça (Efésios 5:22-24), e entendemos que como tal, ele tem direito à palavra final. Porém, isto não quer dizer que o homem esteja sempre certo ou que não deva ouvir a sua mulher. Encontramos no Velho Testamento uma ocasião em que o próprio Senhor diz a Abraão, seu servo: “*Ouve Sara, tua mulher, em tudo o que ela te disser*” (Gênesis 21:12).

Os homens precisam se lembrar de que em matéria de responsabilidade do lar, terão que responder a Deus numa medida maior que as mulheres, no entanto, não é preciso que o homem carregue o peso desta responsabilidade sozinho.

É importante que o casal dialogue e tome decisões juntos. Às vezes, já existe acordo desde o início da conversa, e outras vezes será necessária muita conversa para amadurecer bem o que está sendo discutido. Portanto, busquem a bênção de caminhar em acordo e de cultivarem esse hábito em seus lares. Se a mulher é chamada de “auxiliadora” na Bíblia, é porque o homem precisa de sua ajuda. Dessa forma, a ajuda da mulher não está limitada

às atividades domésticas. A Bíblia ensina que deve haver uma relação de companheirismo. Como auxiliadora, a mulher deve ajudar a tomar decisões. Este é um processo que exige ajuste, e para que haja acordo, precisamos aprender a ouvir.

Assim, preservar a unidade não significa nunca se desentender, mas saber dar a manutenção devida no relacionamento quando isso ocorrer. O tempo não apaga as ofensas, por isso, deve haver reconciliação. Jesus ensinou essa lição em Mateus 5:23-24.

Portanto, precisamos aprender a cultivar a unidade em nosso relacionamento. Para isso, devemos aprender a lidar de forma simples e prática com as questões do dia-a-dia, pois somente assim é que iremos crescer!

Que o Senhor os abençoe e prospere o seu lar!

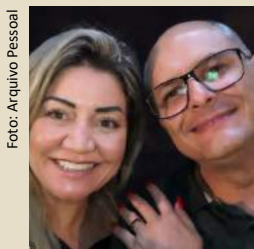


Foto: Arquivo Pessoal

Por Charlem Cristiano de Magalhães
(Gerente Geral do Grupo SENAP/GO –
Unidade Senador Canedo).

Maria Clara Ribeiro Rosa Magalhães
(Auxiliar de Autópsia de Classe Especial da Polícia Técnico Científica/GO, Belª
Direito e Especialista em Direito Penal/
Processual Penal/Criminologia).
Diáconos da Igreja Batista Renascer e
Líderes do Curso Casados para Sempre.



PARA ELAS SER MÃE É PADECER NO PARAÍSO?

Estou no meio de uma cidade em um cenário apocalíptico onde zumbis estão correndo atrás das pessoas quando, de repente, uma mãozinha gelada encosta no meu ombro dizendo: “*mãe, mãe, vem ver uma coisa*”. Essa interrupção no meio de um pesadelo não acontece sempre e o susto que levei foi maior do que o do pesadelo.

Levantei da cama pensando que fosse um escape de xixi, meio incrédula, já que o menino aqui está com 11 anos e esses escapes não acontecem mais. E no meio da madrugada, ele me mostra um pedaço do seu dente da frente que se soltou da resina que o dentista havia colocado a dois anos, quando ele bateu a boca durante uma partida de futebol com os amiguinhos.

Passado o susto da madrugada, pela manhã, liguei para o dentista que poderia nos atender somente no final da tarde. Era uma quinta-feira de feriado na nossa cidade e os planos de passar o dia todo no clube foram frustrados e ficamos em casa, Henrique meio banguela, e eu fazendo o que não havia planejado e estava tentando fugir naquele feriado: faxinando.

Esses acontecimentos imprevistos e inimagináveis não são raros na maternidade. Deus nos mostra claramente que não temos o controle de nada sobre os nossos filhos a partir do momento que o bebezinho é concebido em nosso ventre. Não conseguimos escolher o sexo, a personalidade, se vai gostar de alface, e nem se tirará somente as melhores notas na escola. Não nos enganemos em achar que

isso é uma coisa ruim. Não ter o controle de nada em nossas vidas é exatamente a vontade de Deus para nós. Com a maternidade, Deus nos dá a oportunidade de dependermos somente d’Ele em tudo. Ao contrário, se você não está fazendo isso, você está cometendo o pecado do autoengano.

O autoengano é a crença de que sabemos por nós mesmos quem somos. A nossa identidade deve estar em Cristo e o que fizermos deve estar pautado na agenda da Glória de nosso Salvador.

A maternidade é o lugar ideal para cumprirmos essa agenda. Usar a Bíblia como manual de como ser mãe, fará toda a diferença. Você pode até procurar, mas não encontrará nenhum versículo sequer dizendo até quando você deve amamentar, ou até quando deve deixar a fralda noturna, ou se deve dar chupeta ou não. O que está realmente na Bíblia, além da suficiência de Deus em todas as áreas de nossas vidas, é como você deve inculcar os mandamentos Divinos em seus filhos. Deuteronômio 6:4-9 é um exemplo disso.

“*Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas*

portas”.

Respondendo à pergunta do título deste artigo, ser mãe não é padecer no paraíso. Ser mãe é uma amostra de como serão nossas vidas quando Jesus voltar e nos levar para viver eternamente junto d’Ele no paraíso. Foi por isso que Ele sofreu na cruz e não devemos nos esquecer disso!

Ser mãe é descansar nos braços do Pai, sem se importar com dentes nascendo, resfriados, madrugadas em claro e dentes caindo. Esses dias serão difíceis, mas, que diante deles possamos sempre nos lembrar das promessas de Jesus para que tenhamos uma maternidade mais leve, porque Ele disse: “*Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*”. (Mateus 11:28-30).



Foto: Arquivo Pessoal

Por Érica Veríssimo
Mãe, produtora de conteúdo no perfil:
@teologialfraldaepao



Fotos: Arquivo Pessoal

TESTEMUNHO

UM CORAÇÃO QUE BATE NO CÉU



Incio esse testemunho já me desculpando com você, caro leitor, por deixar os seus neurônios um pouco atordoados após ler o título deste texto. Afinal, entender o significado de um coração “bater” no céu é, no mínimo, complexo. Compreender de forma íntegra o sentido da maternidade já exige de nós renúncia, amor, fé e disciplina. Compreender pode ser ainda mais complexo quando tratamos da grandiosidade de gerar e cuidar de filhos atípicos.

Atípico, é tudo aquilo que é diferente do senso comum, sendo que hoje o termo tem sido bastante utilizado para mães ou filhos que possuem doenças ou síndromes raras. No meu caso, temporariamente atípica, não porque meu filho foi morar no céu, mas, porque toda a nossa família cria na cura terrena do câncer que acometeu o nosso Luigi.

Aos 4 meses de vida, nosso lindo bebê tinha crises de choro prolongadas e desconcertantes, e por mais cuidadosos e experientes que fôssemos como família, achávamos que se tratava da famosa cólica do recém-nascido. Ainda assim, o meu coração de mãe e claro, o Espírito Santo, não me deixaram enganada, e começamos a buscar outros médicos, além da pediatra que o atendia mensalmente.

Após passarmos por pediatra, gastropediatra e pneumopediatra particulares que de NADA diagnosticaram nosso filho, decidimos sair da “neura” que todo conselheiro de plantão gosta de rotular os pais excessivamente cautelosos. Decidimos então a passar um final de semana agradável no interior do estado, e quando a tarde de domingo estava findando, ele voltou a chorar de maneira incontrolável, foi quando decidimos que não sairíamos do hospital sem um diagnóstico e solução, de uma vez por todas.

Mediquei nosso pequeno e voltamos para Goiânia, chegando aqui a dor cessou, e ele conseguiu dormir bem naquela noite. Na manhã seguinte, fomos

para a emergência do hospital. No calor do momento, nossas mentes estavam tão desnorteadas que fomos parar no centro clínico, que atende consultas eletivas, bem de frente com um médico experiente e certo, que diagnosticou meu filho assim que olhou para ele, porém, não nos falou nada.

Para não nos assustar, ele argumentou que o internaria para que fizesse todo tipo de exame capaz de tirar do meu coração o que estava me afligindo.

E assim, no dia 15 de janeiro de 2021, recebemos a pior notícia de nossas vidas: um câncer em estágio terminal IV, raro e muito agressivo havia escolhido o nosso bebezinho, sem herança genética, nem padrão de amplificação de gene. O Neuroblastoma atualmente está entre o segundo câncer mais comum entre crianças, logo após a Leucemia. E ainda assim, nós pais, pouco ouvimos falar e não somos atentos aos sintomas. Depois de ter um filho em tratamento, você descobre quão grande é esse “mundo”.

Nosso Luigi foi privilegiado nessa terra, pois diante dessa doença tão terrível, ele foi a maior personificação do amor de Deus para conosco nesses últimos tempos. É praticamente impossível ter lembranças dele sem um sorriso no rosto. Deus providenciava, sem grandes esforços de nossa parte, maneiras para que ele fosse mimado, tratado e muito feliz durante a curta e grandiosa caminhada dele nesta terra. Deus cuidou da nossa família de maneira tão especial, que durante o início do tratamento em janeiro de 2021, ainda que o “chão tivesse aberto diante dos nossos olhos”, nós pudemos ouvir a voz de D’Ele de maneira sublime e clara aos nossos ouvidos. Eu senti ali que era o meu novo propósito de vida, e me dediquei a estudar sobre a doença.

Todas as consultas que o Luigi passava eram demoradas, porque os médicos além de dar os diagnósticos, precisavam me explicar devagar os termos, tratamento e possibilidades para fazer sempre além do que o hospital podia oferecer para o nosso filho. Eu me propus a fazer TUDO que estivesse ao meu alcance para que meu filho pudesse desfrutar da vida, dia após dia. Assim, comemoramos todos os mêsversários dele até os 8 meses no hospital, até que o Senhor nos concedeu a cura e pudemos passar os 2 melhores meses da nossa vida em casa. Depois disso, o cân-

cer voltou e dessa vez, ainda mais forte. Foi aí que tivemos que partir para São Paulo, um período ainda mais difícil. Estar longe da família e do meu esposo que precisava trabalhar, em um local desconhecido, com muitas histórias de dor por todos os lados, mexia muito com a gente, mas, o que mais nos doía, era a hora de nos separarmos.

Luigi desafiou a medicina por várias e várias vezes, algumas médicas diziam que: para entender o caso dele, era necessário estar com o livro de medicina na mão, e entre os 1% de tudo que acontecia com os outros, talvez encontrassem informações sobre o caso dele.

Entre os diagnósticos recebidos nas internações, alguns foram: Neuroblastoma Metastático IV, com incidências no abdômen (adrenal esquerda e direita), fígado, ossos, crânio e das células da medula, 76% eram atípicas antes das quimioterapias. Além disso, pneumonia fúngica por duas vezes, sepse (infecção generalizada), artrite séptica no quadril, seguido de osteomielite, o que o fez ter uma perna menor que a outra, e que o atrapalhava de andar, mas nunca o impediu. Tromboses em veias jugulares direita e esquerda, como também, coxofemoral esquerdo, que por esse motivo, me obrigavam a aplicar injeções em meu filho todos os dias.

Até 8º mês de vida também lidava com a desnutrição. Além disso, celulite pré orbitária, infecções por gram positivo e negativos nos cateteres port a cath, duas vezes contaminado pela Covid-19, vírus sincicial, sinusite pós radioterapia, três cirurgias no crânio para remoção de tumores cerebrais e por fim, contaminação de 80% da medula espinhal.

A contaminação se espalhou, justamente em um local conhecido por ser a “fábrica do sangue”, praticamente impossível de ser tratado. Ele chegou a fazer radioterapia na coluna total, dose para 7 dias, mas uma delas não foi da vontade do Senhor.

Como mãe, a frase mais difícil de ser dita até hoje: “Não foi da vontade de Deus curá-lo aqui”. Na verdade, eu sempre soube que haveria essa possibilidade, mas eu jamais quis acreditar que aconteceria o que não gostaríamos.

Mas, o Senhor veio ao meu encontro e me deu mais uma porção de sabedoria, para ao invés de murmurar, agradecer pela oportunidade de

me despedir do meu filho. E assim, passamos os 3 últimos dias de sua pequena e valiosa vida: juntinhos, abraçados e cheios de amor e carinho.

Após 9 meses desde que tudo isso passou, me sinto grata e honrada por ter sido mãe de um ser tão amoroso e alegre. Alguém sem pecado, cuja missão foi difícil, mas, rapidamente cumprida. Eu simplesmente me sentia uma heroína sendo mãe de um menino tão forte, especial e cheio de Deus. Nós presenciamos ele falar em línguas e glorificar a Deus, sem termos ensinado nada. Vimos ele sorrir, quando havia acabado de vomitar por estar tomando medicações terrivelmente fortes ou por acabar de ser furado incontáveis vezes. Qual descrição poderia eu dar diante de momentos como esse, se não o cuidado de Deus?

Hoje, eu partilho do mesmo Espírito que consolou a pastora Eyshila, a terapeuta Mariane Ferreira, a pastora Bárbara Calembó e várias outras mães que entregaram os seus filhos a Deus, mas não perderam os seus propósitos. Não há explicação, não há remédio, mas, há decisão para permanecer em Cristo e esperar que no mais, Ele fará.

Agradeço todos os dias a Deus pelo propósito que Ele me deu. Ao meu esposo que me deu condições para ser totalmente mãe, sem me preocupar com o resto. Agradeço a minha família pela força e amor de todos os dias, a família do meu esposo, amigos, conhecidos e desconhecidos que oraram por nós. Quero também agradecer a toda a Igreja Batista Renascer, representada pelo pastor João Queiroz e à pastora Irislene, pelas constantes orações de resiliência e consolo nos momentos mais difíceis.

Deus abençoe a vida de cada um!

Por Alcileny Alves De Novais Rodrigues

Empresária, Professora de Educação Física,

Mãe de um anjo guerreiro,

Esposa do Gildecy e Líder de cursos da UDF.

A MARCA DA PROMESSA

Se tem uma coisa que sempre me perguntei é como que os pais de gêmeos idênticos fazem para identificá-los na hora do banho quando ainda são bebês. Fico logo imaginando duas crianças iguaizinhas dentro de uma banheira, sem uma roupa diferente para separá-los, e com características físicas tão semelhantes. Certamente, se fosse comigo, em algum momento surgiria a dúvida: será que eu já não lavei duas vezes a mesma criança? Ao menos que em tais crianças haja uma marca bastante específica, o que poderá ser feito para diferenciá-las?

Provavelmente, em algum momento de sua vida, você já se confundiu. Já tentou abrir um carro que não era o seu no estacionamento do shopping? Já pegou uma bolsa ou mochila que não era a sua, porque alguém por perto estava com uma idêntica? Ou será que porventura já cometeu uma gafe com uma pessoa pensando ser outra? Eu, certamente, sim! Várias vezes e em diversas situações.

Mas todas estas ocasiões são perfeitamente evitáveis quando percebemos, quer seja nas pessoas ou mesmo em objetos, marcas específicas que os diferenciam, tornando possível uma identificação mais assertiva.

Da mesma forma, somos nós em relação ao pecado e ao mundo. Nós, povo santo do Senhor, somos iguais aos do mundo, exceto pelo fato de que fomos marcados por Cristo, através de Seu poderoso sangue. E isso nos torna diferentes. Por isso, Paulo escreve aos Efésios: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, Ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória.”*

(Efésios 1:13-14, grifo meu).

Assim como uma carta era selada com um selo característico que identificava seu remetente, ou como uma escritura de um imóvel era marcada com um selo específico de seu dono, assim também nós fomos marcados, mas com o *selo do Espírito Santo*. Essa marca nos garante, através do sacrifício vivo de Jesus Cristo, o cumprimento da maior e mais importante promessa que nos foi feita: a nossa Salvação!

Sempre que penso em uma “marca”, alguns conceitos me chamam a atenção. Identidade, exclusividade e credibilidade. Nesse sentido, não é diferente quando pensamos na realidade da vida cristã. Assim como uma marca oferece a identidade de um produto, a marca do Sangue de Cristo em nós deve nos identificar como propriedades d’Ele. Somos capazes de identificar um produto facilmente, mesmo sem ver o seu nome ou a totalidade de sua embalagem. Da mesma forma, precisamos tornar a marca da promessa de Cristo um sinal para o mundo, para que todos que nos vejamos possam saber a quem pertencemos.

A Palavra de Deus nos diz em 1 Pedro 2:9 que somos *“povo exclusivo de Deus”*. Você já comprou um produto “exclusivo”? Um relógio, uma joia, um vestido... não importa qual produto seja, se é exclusivo, então é caro! Ter a marca de Cristo nos torna exclusivos, caros, preciosos. A marca de Cristo foi paga com preço de sangue, e não há no mundo um preço maior do que o da própria vida.

E assim como esta marca com a qual fomos marcados por Cristo nos garante a exclusividade e nos torna preciosos para Deus, da mesma forma, o sangue de Cristo é o que nos dá a certeza da salvação. Essa promessa é fiel!

Quando você compra um carro novo você não sabe se o produto que vai sair dirigindo está com os freios

perfeitamente instalados. Você se baseia na confiabilidade da marca do veículo, ou mesmo da concessionária que o vendeu. Não é raro nos ocorrer de pagarmos mais caro em um produto, tendo outro similar por um preço mais em conta, simplesmente porque a marca daquele é mais confiável.

As promessas de Deus para nossas vidas são plenamente confiáveis! Foi Ele quem prometeu, e Ele é fiel para cumprir. *“Deus não é homem para mentir, nem ser humano para mudar de ideia. Alguma vez ele falou e não agiu? Alguma vez prometeu e não cumpriu”* (Números 23:19). Assim, há credibilidade naquilo que Ele prometeu, e é nisso que está firmada a nossa fé.

Portanto, que nós possamos seguir em frente, esperando em Deus, e confiando em Sua Promessa. Aquilo que Ele nos prometeu Ele cumprirá, e justamente por isso, devemos fundamentar nossa fé naquilo que é eterno, e não em coisas passageiras. Precisamos esperar em Deus e em Sua salvação.

Todos nós recebemos a Marca da Promessa, o sangue de Jesus, e esta é a garantia perfeita, afinal, como está escrito *“é Deus que faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu, nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir.”* (2 Coríntios 1:21-22).

Foto: Paulo Rogê



Por Thiago Tiradentes
Pastor do Ministério de Louvor IBR Music
@thiago_tiradentes



PAPO DE HOMEM FALOU, TÁ FALADO!

Estamos vivendo na geração com uma avalanche de informações em segundos. Além disso, o ser humano tem invertido os valores preconizados por Deus, e tudo isso tem afetado de forma direta a sociedade e a nossa família, trazendo transtornos irreparáveis. No meio de tudo isso, observamos que a palavra perdeu o seu valor, e com isso, as pessoas não estão mais confiando no que o outro diz. A palavra é uma ferramenta poderosa que usamos todos os dias para a nossa comunicação. Como homens cristãos, somos chamados a viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, que nos exorta a sermos pessoas comprometidas com a verdade e a honestidade em todas as áreas de nossa vida. Dessa forma, um aspecto fundamental desse compromisso é cumprir com a nossa própria palavra. É interessante destacar que no passado, ainda havia uma certa convicção e ensinamentos do que é certo ou errado, o que demonstrava um compromisso com o que era dito. Atualmente, tudo está sendo visto sob um processo de relativização, e por esse motivo, estamos perdendo a essência das instruções, princípios e propósitos de Deus em nossas vidas. Mas, o homem não foi criado com essa natureza. Veja o que diz Gênesis (1:27) “Criou Deus, pois, o ho-

mem à sua imagem, à imagem de Deus criou; homem e mulher”. Ou seja, o homem foi criado perfeito e sem pecado, até ele resolver pecar com sua concupiscência, inveja e malícia. Desse modo, a natureza adâmica tem se perpetuado no seio da família, da igreja e da sociedade, relativizando inclusive a palavra do homem. Ao contrário disso, a confiança e integridade do homem é fundamental para os relacionamentos e por isso, quando cumprimos com a nossa palavra, ganhamos confiança daqueles ao nosso redor. Por outro lado, quando desobedecemos e falhamos em cumprir nossas promessas, perdemos a confiança dos outros e a integridade de nosso testemunho cristão é prejudicada. Nesse sentido, precisamos estar atentos, pois o diabo está sempre à espreita, pronto a se colocar entre cristãos. A mente é um campo de batalha e, infelizmente, Satanás bombardeia a mente do homem com pensamentos, a fim de que estes duvidem da Palavra de Deus. Veja um exemplo descrito no livro de I Reis: “Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu”. (1 Reis 18:21). Dessa forma, não duvidar das pro-

messas de Deus e cumprir com as nossas promessas é uma expressão prática de nossa fé, além de ser uma forma de vivermos de acordo com os ensinamentos de Jesus. Assim, em primeiro lugar, o cristão tem um compromisso com Deus e também de cumprir todos os ensinamentos deixados por Jesus Cristo. Além disso, o cristão deve ser luz por onde passa. Isso pode ser feito por meio de ações, palavras e atitudes, que precisam ser verdadeiras perante a família, igreja e a sociedade. Portanto, o cristão deve seguir a verdade que é a Palavra de Deus e cuidar daquilo que verbaliza em seu dia-a-dia.



Foto: Fernando de Castro

Por Jacinto Alves Martins
Pastor auxiliar na Igreja Batista Renascer Engenheiro Eletricista/Segurança do Trabalho

UM DEDO DE TEOLOGIA JESUS PROMETEU VOLTAR... QUANDO?

“Aprendeí, pois, da figueira a sua parábola: quando o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando vires todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, mesmo às portas”. (Mateus 24:32-33).

No Evangelho de Mateus, encontramos o capítulo 24, que para mim é um dos capítulos mais importantes da Bíblia. Nele, lemos a profecia sobre a volta de Jesus. No decorrer desse capítulo encontraremos o discurso de Jesus sobre a sua segunda vinda, ou seja, Cristo prometeu voltar, veja:

“Porque assim como o relâmpago que sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens com poder e grande glória.” (Mateus 24: 27-30).

Para explicar um pouco mais, vamos voltar um pouco no tempo. O primeiro capítulo do livro de Atos narra que Jesus permaneceu por 40 dias com seus discípulos, ensinando-os acerca das coisas do Reino de Deus e tendo dito todas estas coisas, Ele foi elevado às alturas (versículo 9) diante dos olhos de seus discípulos.

Enquanto Jesus subia aos céus, Atos 10:1 nos diz que surgiram diante deles dois anjos, que se colocaram ao lado dos apóstolos enquanto os mesmos permaneciam fixos com os olhos para o céu. E perguntaram aos discípulos: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir.” Essa passagem nos dá a garantia que Jesus voltará da mesma forma que subiu aos céus. A Bíblia é clara nos detalhes e relata que a Sua volta será como a sua ascensão aos céus, algo perceptível

aos olhos. Portanto, Jesus voltará e isso é um fato incontestável.

Podemos ver ainda no capítulo 24 de Mateus, um resumo geral das últimas coisas que irão ocorrer até a volta de Jesus. Os versículos do 6 ao 8 dizem assim: “Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Tudo isso será o início das dores.”

Não podemos negar que atualmente presenciemos um aumento considerável de guerras. A guerra da Ucrânia com a Rússia, por exemplo, completou um ano e não tem previsão de fim. O impasse entre China e Taiwan, que antes era apenas uma ameaça, agora já exibe uma movimentação acalorada. Os conflitos que envolvem a Índia e o Paquistão também estão acontecendo e não podemos esquecer dos constantes ataques à Israel, incluindo a Palestina. Há também questões geopolíticas e a crise da União Europeia. Além disso, as tensões que envolvem os Estados Unidos e a China nos fazem presenciar claramente uma possível terceira guerra surgindo.

Nesse contexto mundial, também não podemos deixar de mencionar a pandemia que vivemos nos últimos anos, com a chegada do Coronavírus. Podemos lembrar que em 2019, houve um aumento dos incêndios na Austrália, e a maior tempestade de neve no Canadá, e ao mesmo tempo, pragas de gafanhotos que assolavam a África Oriental. A verdade é que são tan-

tas as catástrofes por todo o mundo que não seria possível descrever em tão pouco espaço.

Realmente notamos que estamos no início das dores, mas ainda não é o fim! Então, muitos se perguntam: quando Jesus voltará? Apesar de termos as profecias e os sinais da segunda vinda de Jesus, não compete a nós saber o dia ou a hora que acontecerá. De acordo com o versículo 36 de Mateus 24, nem os anjos do céu e nem mesmo o Filho sabem a hora exata, mas somente o Pai.

Portanto, nesse tempo, não devemos nos preocupar com os calendários escatológicos, nem com as datas dos acontecimentos proféticos, mas sim, em focar na missão que Ele nos concedeu: continuar pregando e vivendo o Evangelho. Precisamos estar focados em estabelecer o Reino de Deus na terra enquanto Jesus não volta.

Assim, precisamos viver na iminência de Sua volta, na expectativa de Seu retorno, porque somente dessa forma é que estaremos prontos e preparados para esse grande acontecimento.

E você? Está preparado?



Foto: Paulo Rogê

Por Kézia Torres
Bióloga e Ministra de Louvor do IBR MUSIC.
Contato (62) 99154-9505

PALAVRA PASTORAL

PROFETA DO VALE DE OSSOS SECOS

"Veio sobre mim a mão do Senhor, e ele me levou pelo Espírito do Senhor e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos. Ele me fez andar ao redor deles, e eu pude ver que eram muito numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. Então me perguntou: — Filho do homem, será que estes ossos podem reviver? Respondi: — Senhor Deus, tu o sabes. Então ele me disse: — Profetize para estes ossos e diga-lhes: "Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor." (Ezequiel 37:1-4)

Caros leitores, essa passagem encontrada no livro do profeta Ezequiel nos ensina uma valiosa lição, mas antes de prosseguirmos para a nossa reflexão, quero te relembrar que não importa a circunstância que estejam enfrentando, na Palavra de Deus existe uma promessa clara para os seguidores de Cristo: "Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (João 16:33).

De fato, existem problemas que enfrentamos no dia-a-dia que oferecem uma dificuldade maior para nós. Um exemplo é o de pais que precisam lidar com conflitos com seus filhos. O que fazer diante disso? Todos os dias, realizo atendimento pastoral com pais que veem os seus filhos afogados nas drogas, vícios, ansiedades e perturbações. Nesses momentos de crises, apenas a Palavra de Deus e a Sua Graça nos capacita para lidar com tantos problemas. Nesse sentido, é importante entender sobre o que é profecia, e para isso, iremos nos basear na passagem de Ezequiel. Vejamos: o dom da profecia é uma manifestação momentânea do Espírito da profecia, sendo concedida a alguns crentes, usados de acordo com o desejo do Senhor. Assim, esse dom capacita o cristão a transmitir uma revelação que parte de Deus.

Eu mesmo já vivi inúmeras situações em que o Senhor usou pessoas para comunicar algo específico para mim em momentos difíceis da minha vida. Em muitos momentos, fui lembrado de que a primeira resposta que preciso dar diante de

um desafio, é procurar pelo próprio Deus.

Segundo a Bíblia Sagrada, a profecia vem aos homens com três propósitos: edificação, exortação e consolação. Dessa forma, o Senhor tem falado ao meu coração que o dom profético é estruturado em dois pilares — obediência incondicional e visão.

A obediência incondicional a Deus envolve confiar plenamente em Sua sabedoria e amor, reconhecendo que a Sua vontade é perfeita e justa. É uma postura de humildade, reconhecendo a soberania de Deus sobre todas as áreas da vida e buscando honrá-lo em tudo o que fizer. Já a visão refere-se à capacidade de enxergar as situações difíceis, não com os nossos olhos naturais, mas com os nossos olhos espirituais. Desse modo, a obediência e visão estão conectadas com o relacionamento e intimidade com Deus, por isso, aqueles que não conhecem ao Senhor, não são capazes de obedecê-Lo de modo incondicional.

Portanto, o texto presente em Ezequiel nos atrai para a busca de uma vida diferenciada com o Senhor. Assim, verdadeiros cristãos não são chamados para serem apenas bons religiosos, mas sim para viver experiências profundas com Deus, pois é Ele que nos conduz para níveis de conquistas maiores e durações.

Em Êxodo, há um exemplo claro de obediência incondicional. Vejamos:

"Disse então o Senhor a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as

águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca." (Êxodo 14:15-16). Isso te parece razoável? Certamente não! Mas, quando passamos a andar com Deus, experimentamos o que não faz sentido e saímos da esfera do natural.

É certo que todos nós desejamos ser usados por Deus, mas você precisa estar pronto, ou seja, estar disposto a ouvir e a seguir as ordens do Senhor.

Por isso, nesses dias de grandes crises e desafios, não serão as nossas habilidades a solução para nossos problemas. Entenda: quando não entra a sua capacidade, poder ou recursos financeiros, é a hora do Senhor interferir para prover o verdadeiro milagre!

Nós seremos profetas no vale dos ossos secos!

Portanto, mantenha os seus "dois pés" no Reino, se comprometa, e acredite naquilo que o Senhor poderá fazer em meio aos tantos vales de ossos secos dos nossos dias.

Deus te abençoe, em nome de Jesus!

Foto: Paulo Rogé



Pastor João Queiroz,
Pastor Presidente da Igreja Batista
Renascer.



NOVOS DILEMAS CONFORTÁVEL DEMAIS PARA CONGREGAR

A pandemia trazida pelo Covid-19 acabou, mas as consequências são imensuráveis. Dentre elas, é possível observar que nossas casas se tornaram mais tecnológicas – devido às aulas online e trabalhos no formato *home office*. Foi necessário que estivéssemos melhor equipados para nos adequar às necessidades daquele momento. Com isso, *notebooks*, *smartphones*, aparelhos de ar-condicionado e *smart tv's* são exemplos de investimentos que muitas famílias fizeram. No entanto, além de tecnológicas, nossas casas se tornaram uma espécie de ambiente ideal para o isolamento – não mais o isolamento por temer uma contaminação, mas um isolamento de quem não sente mais a necessidade de viver em comunhão, de interagir. Dessa forma, a interação social de muitas pessoas foi severamente rebaixada, sendo que as crianças e, especialmente os adolescentes, passaram a apresentar uma maior resistência a estar em grupos, a voltar a se relacionar e, conseqüentemente, a participar de comunidades como a igreja.

Nos últimos meses algo me chamou a atenção – ao conversar com adolescentes, percebi que muitos deles não queriam deixar o conforto dos seus quartos para participar das atividades que são próprias para adolescentes na igreja. Eles não entendiam a necessidade de congregar. E mais, a grande parte dos seus amigos são virtuais, jamais se encontraram presencialmente. Eles dizem que conviver com as pessoas “dá muito trabalho” e que é melhor só encontrar, mesmo que apenas virtualmente, com os amigos quem têm o mesmo gosto por jogos, a mesma linguagem e interesses. A verdade é que nós, pais, criamos um ambiente tão confortável em nossas casas que agora impede nossos filhos de desenvolver habilidades sociais (como a comunicação e a civilidade) e de estar em comunhão com a igreja. Se os seus filhos estão relutantes em congregar, este deve ser um sinal de alerta. Nossos filhos não estão isentos de cumprir o que a Palavra de Deus nos ensina em Hebreus 10:25 – “*não deixemos de nos reunir como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros,*

ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia”. Portanto, precisamos pedir ao Espírito Santo que nos dê discernimento para não sermos apenas bons para os filhos, realizando os desejos deles, mas que, em vez disso, possamos cumprir a Palavra de Deus, dando orientação, corrigindo e conduzindo-os no caminho em que eles devem andar. Deus te abençoe!



Foto: Arquivo Pessoal

Por Barbara A. Melo Calebo
Pastora auxiliar na Igreja Batista Renascer, Líder do Ministério de Mulheres e Líder de Cursos para a Família. Neuropsicopedagoga e Terapeuta.
Instagram: @prabarbaracalebo
Agenda: e/ou atendimento terapêutico: (62) 98488-8821

ENTRE VISTA

MAIO LARANJA: A LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL INFANTIL
por Jéssica Lima

A cada hora, mais de três crianças são vítimas de abuso no Brasil. Diante disso e de outros exemplos de violência, como a pornografia infantil, exploração sexual e o tráfico de crianças e adolescentes, surge uma pergunta: o que podemos fazer? Nessa edição, conversamos com Thais Münstermann, idealizadora do Instituto Basta, que desde 2019 atua na conscientização sobre o tema e no suporte às vítimas.

Qual é o objetivo central do Instituto Basta?
Somos uma organização social que promove os direitos humanos e luta pela justiça e transformação social, conscientizando e mobilizando indivíduos através de ações de impacto, pesquisa e treinamento, a fim de proporcionar um estilo de vida moral e íntegro e acabar com o abuso e exploração sexual.

De que modo são realizadas as ações e projetos pela equipe?
Temos uma presença bem forte na internet, pois observamos que hoje muitos abusadores e aliciadores buscam novas vítimas nesse ambiente. Então, queremos ser uma voz para levar conscientização a partir dessas redes. Além disso, também atuamos de forma presencial por meio de palestras e treinamentos, tanto para igrejas e escolas, quanto para profissionais da área. Para aprofundar a conscientização, mantemos um Clube de Leitura, onde compartilhamos leituras para a capacitação sobre o tema.

Como o suporte é oferecido para as vítimas?
Na equipe, temos um núcleo de consultoria que atua no suporte psicológico e consultoria jurídica para as vítimas. Assim, o nosso intuito é ajudá-las e oferecer suporte às suas famílias. Depois de oferecer o primeiro atendimento, oferecemos auxílio para que encontrem ajuda na região onde moram.

Qual é a importância de iniciativas como a do Maio Laranja?
A campanha atua na conscientização e prevenção! Com isso, age de forma a evitar que novos crimes aconteçam. Normalmente, as pessoas não conhecem o assunto, o que prejudica a abertura para falar sobre o tema. Por isso, campanhas como essa chamam a atenção da sociedade para entender que os abusos e exploração sexual acontecem. Acredito que é apenas tendo voz para mostrar o problema que poderemos criar soluções.

Por que debater esse tema dentro do contexto cristão?
Como seguidores de Cristo, devemos estar na linha de frente. Sabemos que o inimigo tem usado a questão sexual como um alvo ruim e como instrumento de humilhação, exploração e abuso. Infelizmente, a criança tem aprendido sobre o que é sexo por meio de colegas na escola, pela pornografia e de uma forma equivocada, muitas vezes porque nos omitimos ao não falarmos sobre o tema. Muitas crianças não possuem pais ou pessoas que possam educá-las e assim, esses assuntos permanecem obscuros.

Como os pais e a sociedade podem contribuir para o enfrentamento dessa realidade?
O primeiro passo é o conhecimento. Nós não podemos resolver um problema se nem sabemos que ele existe ou se não o enxergamos como um problema, o que vem acontecendo na sociedade. Por isso, é preciso procurar saber como isso acontece, além disso, ensinar os filhos para a educação e proteção sexual. As crianças não saberão identificar que algo está errado se não houver instruções sobre o que não pode acontecer. Antes dos trabalhos para resgate das vítimas, é preciso que haja um caminho para prevenir que a violência aconteça.

Para contribuir com o Instituto Basta:

- Acompanhe nas redes sociais: @institutobasta
- Apoie financeiramente pelo pix: institutobasta@gmail.com
- Divulgue a causa e diga um “basta”, para um futuro com menos vítimas.



GRÔNICAS & GONTOS O ENCONTRO DE UM ANDARILHO QUASE ERRANTE COM UM ANJO DESCONFIADO

Eu estava faminto e já cansado. No início do dia, fui praticamente enxotado da calçada do posto de gasolina onde eu havia despertado no fim da noite anterior, depois de um vigilante me entregar seu pedaço de pão amanhado, como se alimentasse um mendigo qualquer.

Depois de caminhar por quase duas dezenas de quilômetros naquela manhã sob o sol que já subia sem trégua no claríssimo céu sem nuvens, eu continuava pelo acostamento, ouvindo o som de meus próprios passos e o zunido dos carros que passam nas duas direções da pista.

A massa de ar que se deslocava dos veículos que passavam em alta velocidade podia até tentar me jogar para o capim rasteiro das margens, mas também parecia aliviar o calor e secar minha fronte suada, por vezes inclinada com olhar fixo no chão de cascalho ralo, por vezes fitando a imensidão e o horizonte à minha frente.

Um dos meus poucos alívios na jornada eram as grandes ladeiras morro abaixo, recompensas pelo esforço nos extensos trechos morro acima, quase sempre com sol a pino. Já eram quase onze da manhã quando uma *pick-up* branca dessas modernas, parou cerca de duzentos metros à minha frente, no acostamento, como se me esperasse aproximar. Dito e certo.

O motorista, um senhor de meia idade de barba curta e grisalha, baixou o vidro lateral e me ofereceu carona. “Tem certeza?”, perguntei. “Estou sem banho há dias e ainda tomei chuva pelo caminho”, eu disse, tentando ser simpático. Ele diminuiu o volume do som, deu uma risada leve e fez menção com a cabeça me convidando a entrar.

Logo estávamos na maior prosa, enquanto sua camionete parecia deslizar pelo asfalto com a música country fazendo o fundo musical de minha agradável viagem em ambiente confortável e ar condicionado. Depois de algumas perguntas do tipo “de onde vem” e “pra onde vai”, achei que seria bom mostrar meus combalidos documentos, pa-

ra que ele se sentisse mais confiante, pois dar carona a um andarilho não só era coisa raríssima, como também um ato temerário em dias de tanta violência.

Ele pareceu mais interessado em minha história, mas se mostrou atento. Eu contei que vinha do Pará e estava cruzando Tocantins e Goiás e ia para Minas Gerais, atrás de uma promessa de emprego num frigorífico em uma grande cidade. Isso a maior parte do tempo a pé, pois quando consegui carona, foi chacoalhando na carroceria de algum caminhão, com dinheiro guardado apenas para comer.

Quando abri o bolso da velha mochila preta de nylon, ele pareceu apreensivo, com um olho na estrada e outro no meu gesto. “Quero te mostrar uma coisa”, eu disse. Ele diminuiu a velocidade e percebi, de relance, um certo medo em seu olhar. Quando saquei minha pequena espada, digo, minha pequena Bíblia, ele sorriu parecendo aliviado, colocando as duas mãos no volante, voltando a acelerar.

Eu falei que aquela era minha única companhia, mesmo estando toda surrada e rabiscada com lápis de cor. Dentro dela estava uma foto da patroa e dos meus filhos pequenos, usadas como marcador de páginas.

“Quando tenho que dormir na beira da estrada, armo minha rede em algum lugar, ilumino esse tesouro com uma pequena lanterna pra ler alguma passagem, e depois só resta admirar o céu estrelado, antes de fazer as minhas preces e adormecer”, contei. Quando eu disse isso, ele pareceu se emocionar.

“E quando chove?”, ele perguntou franzindo o cenho, parecendo um menino curioso. “Bem, tenho que recobrir o máximo com as beiradas da rede e sentir os pingos d’água se chocarem contra o casulo”, respondi dando uma gargalhada. “Debaixo de uma árvore pelo menos não fico encharcado”, completei. “Se houverem raios e trovões, procuro um lugar para me abrigar”, finalizei.

Falei da minha família que deixei no Norte, de um filho que tinha

sumido pelo Mato Grosso atrás do sonho de bamburrar num garimpo, das minhas andanças, da minha fé... e, claro, da minha fome! Ele me falou pouco sobre ele, apenas o suficiente para manter um certo anonimato, pensei.

Quando chegamos à sua cidade, a mais de cem quilômetros do nosso local de encontro, ele não foi pra casa. “Puxa, você antecipou minha chegada em mais de uma semana”, eu disse contente, como forma de agradecimento. Ele sorriu e dirigiu direto até um restaurante popular da cidade. Um senhor com cara de poucos amigos veio até a porta com um pano de prato jogado aos ombros e, sendo grosseiro, não permitiu que eu entrasse, pensando se tratar de um maltrapilho.

Meu novo amigo me pediu para que me sentasse na mesa que estava na calçada, ao lado de sua camionete estacionada, enquanto me fazia um belo prato perguntando o que eu gostava de comer. Ele ainda me concedeu o prazer de escolher o refrigerante que eu mais gostava. Ficou comigo um pouco à mesa sob o olhar reprovador de alguns clientes e, antes de ir embora, abriu a carteira e colocou uma nota generosa no meu bolso. Apertou minha mão, me abençoou e se foi.

Eu continuei minha jornada por quase dois meses, mas aquele trecho foi, sem dúvida, o mais marcante e feliz da minha vida. Outro dia eu li na minha pequena Bíblia que Deus envia anjos pra cuidar da gente. Não sei se foi o caso, só digo que ele ganhou um grande interessor!



Foto: Arquivo Pessoal

Anibal Filho

Doutor em Produção Vegetal pela UFG e Pastor auxiliar da Igreja Batista Renascer.

Descubra o que é Viver de verdade.

CHÁCARAS
a partir de:
1.000 m².
Pronto para construir,
pronto para morar.

+ de 67 mil m²
de área de preservação
permanente.

Realização:
Mundo Planalto
Construindo um mundo incrível.

MENSAIS
A PARTIR DE
R\$960,00*

62 9654-2165

www.terrasantacidadedolazer.com.br

*Oferta válida por tempo indeterminado, podendo ser alterada a qualquer momento sem aviso prévio. Condição comercial no condomínio Terra Santa Monte São, lote 08 quadra 35. Balões anuais são acrescidos ao valor do produto. Consulte termos e condições. **Condição comercial válida para pagamento de sinal em uma parcela e 5 sequenciais, com 19 meses subsequentes de isenção de cobrança de mensalidade. Não se aplicam juros sobre saldo residual, apenas IPCA. Material impresso em março de 2023. Imagem meramente ilustrativa.

HOJE É O NOSSO DIA DA FAMÍLIA! O QUE VOCÊS QUEREM FAZER?

POSSO PEGAR O BAÚ DAS PROMESSAS?

SIM, PODE PEGAR MELH FILHO!

ESSA É A FOTO DE CASAMENTO DE VOCÊS PAI?

PAI, O QUE É PROMESSA?

DEUS É FIEL ÀS SUAS PROMESSAS. ELE ME DEU O PAI E NOS DEU VOCÊ!

DEUS SEMPRE LIBERA UMA PROMESSA NA VIDA DOS SEUS FILHOS, ASSIM COMO FEZ COM ABRAÃO.

-ABRAÃO É AQUELE QUE A ESPOSA NÃO PODIA TER FILHOS, MAS SE TORNOU PAI DE MULTIDÕES? -ISSO MESMO! VIU COMO DEUS FAZ? BASTA CONFIAR, ESPERAR E DESCANSAR!

PAI, O QUE É PROMESSA?

E QUANDO DEUS FAZ UMA ALIANÇA E CUMPRE UMA PALAVRA A NOSSO RESPEITO.

BAÚ DAS PROMESSAS
POR
Diana Alves - roteiro @dianabunielle@
Evander Mendonça - arte @evander_ilustraman@